



Comunicação Midiática

Revista Comunicação Midiática

ISSN: 2236-8000

v. 13, n. 1, p. 188-191, jan./abr. 2018

O novo livro-reportagem

The new non-fiction book

El nuevo libro-reportaje

Luciano Victor Barros Maluly

Doutor em Ciências da Comunicação e professor do Departamento de Jornalismo e
Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

lucianomaluly@gmail.com

Resenha de: Couto, Andréia Terzariol. **Livro-Reportagem:** guia prático para profissionais e estudantes de jornalismo. Campinas: Editora Alínea, 2017. 164 p. ISBN: 978-85-7516-815-6.

Andréia Terzariol Couto é daquelas jornalistas e pesquisadoras que sempre trazem novidades aos estudiosos e profissionais da comunicação. A primeira surpresa surgiu quando apresentou o livro-reportagem *O país das mil colinas - Relato sobre uma região marcada pelo último genocídio do século XX* (Appris, 2013), que é um retrato sobre os conflitos, as tensões e os contrastes de Ruanda. Nele, a autora esclarece, em detalhes, os acontecimentos que geraram um dos mais horríveis episódios da história da humanidade – o genocídio em causou a morte de, aproximadamente, um milhão de pessoas. Ao mesmo tempo, apresenta um país encantador, cercado de belezas naturais, como as famosas colinas. Da mesma forma, traduz as relações entre as culturas/etnias e a atual reorganização social que estabelece um “acordo” para evitar uma nova tragédia.

Nesse relato sobre Ruanda, a repórter tornou-se sujeito da história, revelando o *mistério* e a *transformação* do *Ato Presencial*, parafraseando o título do recente livro da professora, pesquisadora e escritora Cremilda Celeste de Araújo Medina (2016). Além disso, *O país das mil colinas* é uma aula de história que desmistifica o preconceito (e o desconhecimento) diante dos países africanos.

Agora, em tempos de crise do jornalismo e das escolas de comunicação, com os contínuos *passaralhos* (termo que designa o processo de demissão em massa das empresas, neste caso dos jornalistas, incluindo aqui os professores e os pesquisadores da área que se desdobram em sala de aula e nas pesquisas sem financiamento), a também professora nos surpreende com a publicação da obra *Livro-Reportagem: Guia Prático para Profissionais e Estudantes de Jornalismo* (Alínea, 2017).

Parece até que Andreia está “batendo na cara” de alguns estudiosos e empresários descrentes da imprensa e, por si, da crítica aos meios de comunicação. Para explicar que o jornalismo com qualidade “está mais vivo do que nunca”, a autora faz uma releitura dos estudos do mestre Edvaldo Pereira Lima (2008) sobre livro-reportagem ao revelar que “o bom jornalismo” se faz com planejamento. Desta forma, será possível manter a “ética e a responsabilidade” na condução das matérias publicadas e divulgadas na imprensa. A série de clichês usados neste parágrafo é proposital, porque a autora recupera uma das mais relevantes missões do jornalismo, que é o fato de contar histórias longas sobre pautas impossíveis de serem aprofundadas no cotidiano das redações. Assim, estabelece o livro-reportagem como uma realidade nas universidades, nas editoras, nos jornais e mesmo nos espaços independentes e alternativos.

Alguns pontos são fundamentais para o entendimento do guia proposto: (1) a ampliação do *status* do livro-reportagem como uma ferramenta fundamental também para a formação do jornalista; (2) O livro-reportagem como material de apoio às produções independentes; (3) O planejamento como exercício para a confecção do produto final; (4) O conhecimento do autor.

O oferecimento de disciplinas e projetos relacionados ao livro-reportagem e/ou ao jornalismo literário possibilitou uma ampliação dos horizontes para os estudantes dos cursos de graduação em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, ou simplesmente Jornalismo, e também em programas de pós-graduação. Essa premissa vale em decorrência do grande número de publicações de estudantes, seja resultado de trabalhos em disciplinas ou mesmo de Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações de mestrado, teses de doutorado, entre outros. Só para ilustrar esta resenha, uma das referências desse processo é o atual projeto desenvolvido pelo jornalista e professor da Universidade Federal de Uberlândia, Rafael Duarte de Oliveira Venâncio (2018), que publica uma série de livros-reportagem independentes, assim como auxilia e estimula os alunos da graduação e da pós-graduação na confecção de obras impressas e digitais oriundas de trabalhos acadêmicos.

A autora observa um novo caminho profissional, muito além dos noticiários e coberturas jornalísticas. Além disso, reforça a importância do entendimento do conceito de livro-reportagem (Lima, 1993), justamente para contemplar outros gêneros como a reportagem e a grande reportagem, mostrando que a diferença está no método escolhido para cada um.

O surgimento das tecnologias digitais permitiu um aumento significativo na produção jornalística independente e alternativa e, por isso, o livro-reportagem tornou-se uma estratégia para diversos autores, inclusive acadêmicos. O guia proposto pela autora é uma ferramenta que facilita o caminho de estudantes de comunicação, de jornalistas e até de leigos sobre o processo de construção de relatos específicos e aprofundados.

O livro realizado sobre Ruanda é um bom exemplo do que pode ocorrer com um jornalista. As dificuldades encontradas durante a produção do primeiro livro-reportagem foram várias vezes elucidadas pela autora, justamente para demonstrar os contratemplos existentes durante a execução do projeto. Nesse ponto, a *veia* de repórter é fundamental desde o primeiro momento, quando da escolha do tema/pauta. Este fator determinará o planejamento, transformando a ideia em livro-reportagem. A metodologia proposta admite uma sequência que entrelaça as estratégias da ciência e do jornalismo. Essa dinâmica observa as diversas fases da pesquisa/reportagem, desde a coleta de informações, passando pelas entrevistas e passagens *in loco*, até a redação (narrativa), edição/formatação, algumas questões do mercado editorial, como a distribuição e até os hábitos de leitura e escrita, tanto do público como dos autores.

O último ponto é o mais interessante, porque estabelece uma discussão intrínseca em torno do conhecimento prévio do jornalista, ou seja, para fazer um produto de qualidade nada melhor do que o consumo de livros-reportagens. A leitura é o exercício proposto pela autora, quando cita uma série de obras de referência, começando pelos trabalhos realizados por seus orientandos e de outros colegas até chegar aos clássicos consagrados, incluindo os da literatura ou os adaptados para o cinema, entre várias informações citadas. Logo, esses subsídios auxiliarão o jornalista na condução das suas histórias.

Durante o lançamento do livro na Universidade de São Paulo em dezembro de 2017, Andréia Terzariol Couto disse algumas palavras em *off* que marcaram a sua passagem: “Sou jornalista, gosto de escrever e continuarei publicando livros-reportagem”. A frase indica um caminho aos estudantes e profissionais que procuram espaços em aberto, seja na literatura ou no jornalismo.

Recebido em: 10 jan. 2018

Aceito em: 21 abr. 2018

Referências

- COUTO, Andréia Terzariol. **Livro-Reportagem: Guia Prático para Profissionais e Estudantes de Jornalismo**. Campinas: Editora Alínea, 2017.
- _____. **O país das mil colinas**. Relato sobre uma região marcada pelo último genocídio do século XX. Curitiba: Appris, 2013.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem?**. São Paulo: Brasiliense, 1993. 69 p.
- _____. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Barueri, SP: Manole, 2009.
- MEDINA, Cremilda Celeste Araújo de. **Ato presencial, mistério e transformação**. São Paulo: Casa da Serra, 2016.
- VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira. Currículo Lattes 2018. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4266108P6>>. Acesso em: 6 jan. 2018.